



EDITORIAL

É com grande satisfação que apresentamos o número quatorze de Perspectivas em Diálogo: revista de educação e sociedade (PDRES), que encontra-se em seu sétimo ano de publicação ininterrupta. Nesse primeiro número do ano de 2020, apresentamos o dossiê temático “Gênero, Sexualidade e Diversidade” que conta com um total de 19 artigos, sendo 17 do dossiê e 3 de fluxo contínuo.

Os textos, que predominantemente contemplam discussões sobre os gêneros feminino e masculino, bem como sobre sexualidade e diversidade, além da educação especial e educação ambiental, foram escritos por 47 pesquisadores/as de todas as regiões do país, sendo que os artigos estão assim distribuídos geograficamente:

- **6** da região Centro-Oeste
- **6** da região Sudeste
- **4** da região Sul
- **3** da região Norte
- **1** da região Nordeste

Com essa representatividade nacional, foi possível analisar a temática, ou seja, gênero, sexualidade e diversidade, a partir de vários pontos de vista, mas sempre estabelecendo relações com a área da educação.

Assim, começamos por apresentar os artigos que tratam de questões inerentes ao gênero feminino ou estudos sobre as mulheres. O primeiro deles, de autoria de Juliana Cristina dos Santos Duarte e Constantina Xavier Filha, ambas da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), analisa a violência que ocorre entre as meninas em âmbito escolar, segundo a perspectiva de alunas do terceiro ano do ensino fundamental de uma escola pública de Campo Grande/MS.

O gênero feminino também é discutido por Larissa Sapiensa Galvão Leal da Universidade de Araraquara (UNIARA), Henrique Carmona Duval da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante da UNIARA, Alexandra Filipak do Instituto Federal de São Paulo (IFSP) e José Maria Gusman Ferraz da UNIARA. A pesquisa refere-se aos conhecimentos tradicionais de mulheres rurais, diante de práticas agroecológicas realizadas em quintais produtivos.



A formação e atuação de mulheres na área de física é o tema da pesquisa de Giselly Dias Mariano Narimatsu e Tiago Duque, ambos da UFMS. Já a violência sexual praticada contra mulheres, mais especificamente a análise social da cultura do estupro, é abordada por Hanna Karolline Sousa de Oliveira e Gisele Silva Lira de Resende do Centro Universitário Cathedral (UniCathedral) de Boa Vista, Roraima.

A autora Marina Mentz da Universidade FEEVALE de Novo Hamburgo, Rio Grande do Sul, apresenta discussões relevantes acerca dos recortes da feminilidade pedofilizada em produtos midiáticos, como resultante de manifestações culturais. Também considerando a perspectiva de gênero, mas agora incluindo os gêneros feminino e masculino, Hildinéia Alves da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP – Bauru), Marcela Pastana do Instituto Municipal de Ensino Superior de São Manuel (IMES) e Antonio Francisco Marques da UNESP Bauru, analisam as questões de gênero e educação infantil a partir dos contos de fadas.

Dois artigos contemplam discussões inerentes ao gênero masculino, tais como: a inserção do homem pedagogo no mercado de trabalho, cuja autoria é de Renan Mota Silva, Diego Bacellar de Souza, Gilmar Ferreira Vita e Andrea Sonia Berenblum, todos da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ); e a visão de masculinidade e sexualidade hegemônica predominante em grafitos encontrados na escola, de Adriano Rogério Cardoso e Tânia Regina Zimmermann, ambos da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS).

A intersecção entre gênero e sexualidade foi contemplada no estudo de Felipe da Costa Negrão da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e Marcio Gonçalves dos Santos da Universidade Estadual do Amazonas (UEA), que analisaram as questões de gênero e sexualidade no ensino superior, segundo a perspectiva de acadêmicas de Pedagogia de Manaus.

Alguns artigos priorizaram discussões sobre a sexualidade, como é o caso de Crislane Barbosa de Azevedo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que tratou da sexualidade no espaço escolar, a partir da visão de gestores de escolas públicas de Natal / RN. Também Mário Antônio Sanches, Castorina Honorato Vidal Casagrande, Giovana Maestrelli e Carla Corradi-Perini, da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), estudaram a influência da informação sobre a sexualidade no processo de planejamento familiar. A orientação sexual foi a temática do artigo de Elisângela de Barros Pereira da UFMS e Klinger Teodoro Ciríaco da UFSCar que investigaram a relação entre a família homoparental e a escola, mais especificamente a questão da adoção de crianças por casais constituídos por dois homens.



A pesquisa sobre a reafirmação heteronormativa, a partir da análise do documentário “Escola Sem PREconceitos” foi desenvolvida pelas autoras Adriana da Silva Lessa, Marlene Neves Strey e Edla Eggert, todas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Já os autores Esmael Alves de Oliveira e Joalisson Oliveira Araujo, ambos da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD), se propuseram a entender as marcas necropolíticas sobre corpos dissidentes em Mato Grosso do Sul, a partir da análise de notícias de jornais do referido estado. A temática relativa a homossexualidade de adolescentes de uma escola pública do município de Campos dos Goytacazes / RJ foi investigada por Paulo Santos Freitas Junior, mestre pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF) e assistente social da Secretaria Municipal de Educação, Cultura e Esportes de Campos dos Goytacazes (SMECE) e também por Patrícia Rangel Gomes do Centro Universitário Redentor / RJ.

Os dois últimos artigos do dossiê temático abordam questões de gênero, sexualidade e diversidade no âmbito da formação profissional. É o caso da pesquisa realizada por Tássio Acosta, da Universidade Santa Cecília (UNISANTA), da cidade de Santos / SP, que contempla discussões acerca de gênero e diversidade na escola, a partir do acesso e da precarização do trabalho do tutor Educação à Distância (EAD) na Universidade Aberta do Brasil. Já o estudo realizado por Amarildo de Paula Junior e José Rodrigo Gobi, ambos da Universidade Estadual de Maringá (UEM), estabelece um comparativo entre as matrículas realizadas entre os gêneros feminino e masculino, em cursos do PRONATEC oferecidos na microrregião de Maringá / PR.

Nesse número temático também foram incluídos três artigos de fluxo contínuo, com abordagens sobre educação especial e educação ambiental. Assim, a pesquisa das autoras Mirian Vieira Batista Dias da UNESP - Campus de Marília e Jucélia Linhares Granemann de Medeiros da UFMS, volta-se para a inclusão de alunos com deficiências em escolas de Mato Grosso do Sul.

A educação e meio ambiente foi objeto de estudo dos dois últimos artigos desse número de PDRES, tais como: a compreensão da educação ambiental por meio de práticas pedagógicas realizadas por docentes da educação básica de São Paulo, de autoria de Marcia Freitas Silva, da Escola Técnica Estadual (ETC) Irmã Agostina, Luci Mendes de Melo Bonini, da Universidade de Mogi das Cruzes (UMC) e Renata Jimenez de Almeida-Scabbia, também da UMC; e o processo de alfabetização ecológica segundo a percepção de estudantes de escola pública de Parintins no Amazonas, escrito por Mateus de Souza Duarte e José Camilo Ramos de Souza, ambos da Universidade do Estado da Amazônia (UEA).



Com a publicação desse número especial de PDRES, esperamos contribuir para que as questões inerentes à gênero, sexualidade e diversidade, além de temáticas como educação especial e educação ambiental, sejam debatidas entre discentes, docentes e profissionais da educação que atuam nas mais diferentes modalidades de ensino, bem como nas etapas correspondentes à educação básica e educação superior.

Por fim, agradecemos a todas e todos que contribuíram para que esse número fosse publicado no prazo previsto, de acordo com a divulgação do dossiê temático, ou seja, março de 2020. Em especial agradecemos aos autores e autoras, avaliadores e avaliadoras, sem os/as quais não seria possível tornar realidade a publicação do dossiê "Gênero, Sexualidade e Diversidade".

Nosso muito obrigada e desejamos boa leitura nesse período de quarentena, em razão da epidemiologia que se instala no país. E como devemos evitar abraços, me despeço com um até logo. Sigamos em frente com nossos trabalhos de pesquisa, porque um país sem ciência não tem como evoluir.

Boa leitura!!!

Josiane Peres Gonçalves 

Editora-chefe de PDRES (2020)

Naviraí, 23 de março de 2020

